

Oração dominical

2 Quaresma

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 28 fevereiro 2021

**Levanta-te, Jerusalém, eis a tua luz
a glória do Senhor se levanta sobre ti!**

Cantai ao Senhor um cântico novo
porque ele fez maravilhas!

A sua mão direita deu-lh'a vitória,
ela proveio do seu santo braço!

Meus Irmãos:

A Quaresma tem, tradicionalmente, muitas receitas. Mas, sempre que as práticas religiosas se tornam puro *ritual*, perdem o seu sentido. A proposta inicial de um tempo dedicado à oração, ao jejum e à partilha não pode ser reduzida a algumas rezas mais, à higiene alimentar, aos tostões de reserva para os pobres e às chamadas confissões. Se assim fosse, a Quaresma apenas reforçaria as máscaras que nos escondem de nós mesmos e que disfarçam as situações reais.

Que é, então, a Quaresma, ou, como se deve preparar a Páscoa?

O Senhor nos perdoe os nossos pecados, coisa que nós temos sempre grande dificuldade em fazer, e nos inspire, em tempo de retorno às Fontes Batismais, "um coração contrito e humilhado".

**Confesso a Deus misericordioso
e a vós, Irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras,
atos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.**

**E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e aos Santos,
e a vós, Irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**

Oremos (...)

Senhor, Deus de nosso Pai Abraão!
Quando tu o chamaste e ele te ouviu,
quando tu o chamaste e ele partiu,
quando tu o chamaste e ele cumpriu,
quando tu o chamaste e encheste de bênçãos,
quando tu o chamaste e ele se tornou pai das areias da praia,
quando tu o chamaste e te responderam os filhos Isaac e Jacob,
quando tu o chamaste e nos enviaste o seu e teu filho,
o “Filho de Abraão” (Jo 8,58),
quando tu o chamaste e te respondemos nós,
que podemos nós dizer-te senão a prece daquele pai
torturado com a doença do filho:
"Eu creio, Senhor,
mas ajuda a minha incredulidade" (Mc 9,24)?
Amen!

Leitura do Livro do Génesis (22,1-2,9-13.15-18)

Naqueles dias, Deus pôs Abraão à prova e disse-lhe: *Abraão!* Este respondeu: *Aqui estou!* Deus disse: *Toma o teu filho único, a quem muito queres, Isaac, e vai ao país de Moriá, onde o oferecerás em holocausto num dos montes que eu te indicar.*

Abraão pegou na lenha para o holocausto e carregou com ela o seu próprio filho; ele levava consigo o fogo e o cutelo. E seguiram os dois juntos.

Isaac dirigiu-se ao pai Abraão e perguntou-lhe: *Meu Pai!* Diz, meu filho! - respondeu-lhe Abraão. *Nós temos fogo e lenha; mas onde está o cordeiro para o holocausto?* Abraão respondeu: *Deus há de providenciar quanto ao animal para o sacrifício, meu filho!* E continuaram os dois o caminho.

Quando chegaram ao local que Deus tinha indicado, Abraão ergueu um altar e colocou lenha em cima. Depois, estendeu a mão para imolar o filho. Mas o Anjo do Senhor chamou-o e disse: *Abraão!*, ao que este respondeu: *Eis-me aqui!* O Anjo disse: *Não estendas a mão contra o menino! Não lhe faças qualquer mal! Sei agora que levas Deus a sério, pois não me recusaste o teu próprio filho único!*

Abraão olhou então para o lado e viu, num silvado, um carneiro preso pelos chifres. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto em lugar do filho.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

No meio da nuvem luminosa, ouviu-se a voz do Pai:

«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O!»

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,1/9)

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e levou-os, a eles só, em particular, a um monte muito alto. E transfigurou-se diante deles: as vestes tornaram-se-lhe brilhantes, claríssimas, tão brancas como ninguém na terra as seria capaz de branquear. Depois, apareceram Moisés e Elias, e falavam com ele. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: *Mestre, é bom estarmos aqui! Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.* Não sabia, na verdade, o que havia de dizer. É que eles tinham ficado cheios de medo. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e dela fez-se ouvir uma voz: *Este é o meu Filho muito amado: escutai-o.* De súbito, ao olharem em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto enquanto o Filho do Homem não ressuscitasse dos mortos. Guardaram, pois, a coisa para si, mas discutiam uns com os outros o que seria ressuscitar dos mortos.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Abraão vivia em Ur, na Caldeia, uma cidade situada na margem direita do rio Eufrates (atual Iraque), terra então a mais rica e desenvolvida de todo o Médio Oriente e arredores, no delta formado pelos rios Tigre e Eufrates, onde viveu o povo mais culto de então, terra onde funcionaram os mais antigos tribunais e parlamentos da História, onde se elaboraram as primeiras legislações sociais e onde a técnica nascente atingiu, para o tempo, um altíssimo grau de desenvolvimento.

A Escritura guarda silêncio sobre tudo isso, certamente para apresentar um Abraão absolutamente intacto face às religiões pagãs e a salientar que o Povo de Israel nasceu de uma rutura radical e absoluta com o politeísmo: tanto que "Abraão deixou a terra" (Israel é o Povo de "El" [donde Eloim], palavra que significa "o que luta com Deus"; Israel era o nome do reino do Norte, o do Sul dizia-se de Judá).

Segundo o relato bíblico, um dia, Abraão *ouviu* a voz de um Deus para ele desconhecido ou, talvez melhor, a voz de um Deus que ele percebeu não ser nenhum dos deuses caldeus, que lhe disse: «Deixa a tua Terra Natal e a Casa de teu Pai e vai para a terra que eu te vou mostrar. Farei de ti um grande povo» (Gn 12,1-2).

O mais eloquente e estranho deste relato é o de nele aparecer uma nuvem que, na Bíblia, representa a presença de Deus: «Este é o sinal da aliança que faço convosco, com todos os seres vivos que vos rodeiam e com as demais gerações futuras: coloquei o meu arco nas nuvens – disse-lhe Deus – da aliança entre mim e a Terra!» (Gn 9,12-13).

Moisés entra neste jogo: «... subiu (também) à montanha. A nuvem cobria-a e a glória do Senhor permaneceu sobre o Sinai e envolveu-o durante seis dias. No sétimo, o Senhor chamou-o do meio da nuvem. E aos olhos dos filhos de Israel, a majestade do Senhor tinha o aspeto de um fogo devorador, no cimo da montanha» (Ex 24,16-18) que é o ponto privilegiado do reencontro com Deus, com a presença e proximidade do divino. Foi à montanha que Abraão subiu

para sacrificar o filho, as Tábuas da Lei foram entregues a Moisés na montanha, o Templo de Jerusalém foi edificado na colina, Elias subiu ao Monte Sinai ou Horeb, etc...

Com três discípulos – Pedro, Tiago e João – subiu a um monte elevado (hoje Tabor)... e *transfigurou-se*.

Que quer dizer isto?

Eu não sei. Nem eu, nem nenhum teólogo. Sei que, quantas vezes, poucas, eu chego a um monte assim, e me deixo comover pela beleza do que contemplo e “sinto” mas não sei explicar!

A morada dos justos e o descanso dos santos,
ali viram meus olhos.

Como o resplendor do fogo!

Eu vi.

Ali desejei morar,
e meu espírito cantar.

Mas com tanta boniteza
eu não sei compreender!

Mas eu vi!

“A beleza é uma coisa santa que procede de Deus:
a beleza exterior é o verdadeiro sinal da beleza interior”

(Baldassarre Castiglioni, 1478-1529).

Preces

Livra-nos, Senhor, dos pecados históricos
que mantêm o Povo preso de tradições
que não são a tua Tradição!

Miserere!

Livra-nos, Senhor, da cobiça dos bens,
que é causa de males que nos põem
uns contra os outros, sem os outros e à custa dos outros!

Miserere!

Dá-nos, Senhor, um coração forte e capaz
duma Oração ativa, dum Jejum que dê pão aos famintos
e dum Esmola que restabeleça a Justiça!

Miserere!

Assiste-nos, Senhor, nos nossos combates
onde o adversário do homem é ele próprio
e onde as vitórias são de Vida e não de morte!

Miserere!

(momento de silêncio para preces individuais/espontâneas...)

Miserere!

Cântico meditativo - “Transfiguração” (Hillsong Worship)

(tradução da música original em inglês)

Da nuvem Tu falas
O que estava coberto, agora é visto
Jesus, a imagem do Deus invisível

Divindade confirmada
Na palavra transfigurar
Um Reino uma vez escondido
Na terra, agora revelado

Santo é O Senhor revelado diante dos meus olhos
E meu coração em chamas mal consegue suportar
À medida em que contemplo Tua beleza com olhos indignos
A única canção que minha alma consegue encontrar para cantar
É aleluia, aleluia, aleluia, meu Rei

Conduza meu coração desejoso
Para o alto nível, para a visão clara
E em reverência eu estarei lá
Contemplando a Ti

Santo é O Senhor revelado diante dos meus olhos
E meu coração em chamas mal consegue suportar
À medida em que contemplo Tua beleza com olhos indignos
A única canção que minha alma consegue encontrar para cantar
É aleluia, aleluia, aleluia, meu Rei

Aleluia, aleluia, aleluia, meu Rei

Agora eu sei
Eu tenho visto
A glória que não pode ser esquecida
Estou transformado
Continuo mudando
À medida em que olho para O Senhor e creio

Santo é O Senhor revelado diante dos meus olhos
E meu coração em chamas mal consegue suportar
À medida em que contemplo Tua beleza com olhos indignos
A única canção que minha alma consegue encontrar para cantar
É aleluia, aleluia, aleluia, meu Rei
Aleluia, aleluia, aleluia, meu Rei

Pai-Nosso

Oração final

Oremos (...)

Por Ti e em Ti transfigurados, Senhor,
saibamos sempre “procurar os cumes”,
“alargar o olhar”,
e depois “descer o monte”,
regressando assim à Vida que nos deste
e ao Caminho que nos apontas
em direção ao Teu Reino.

Nesta que é a nossa Páscoa permanente,
pedimos-te a graça de manifestarmos na nossa vida
tudo o que o teu Espírito em nós infunde!

A Ti, que és o Cristo, o Ungido,
o Filho do Deus Vivo, na Unidade do Espírito Santo que em nós
habita!

Amen!

Canto final

**Levanta-te, Jerusalém, eis a tua luz
a glória do Senhor se levanta sobre ti!**

Os confins da terra foram testemunhas
Da ordem de salvação ao nosso Deus!
Aclame o Senhor a terra inteira,
Exultem gritos de alegria!

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2.^a-feira: Dn 9,4b-10; Sl 78; Lc 6,36-38
3.^a-feira: Is 1,10.16-20; Sl 49; Mt 23,1-12
4.^a-feira: Jr 18,18-20; Sl 30; Mt 20,17-28
5.^a-feira: Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 16, 19-31
6.^a-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Sl 104; Mt 21,33-43. 45-46
Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Sl 102; Lc 15,1-3.11-32